



A polêmica sobre o modo de produção chinês e suas características: uma análise da literatura

Palavras-chave: China, modo de produção, economia-mista

Autores

Theo Teixeira Mazina Martins, IE-Unicamp

Prof. Dr. Bruno Martarello De Conti (orientador), IE-Unicamp

INTRODUÇÃO

As pretensões basilares do presente projeto de iniciação científica: “*A polêmica sobre o modo de produção chinês e suas características: uma análise da literatura*” foram desenhadas através das discussões iniciais entre orientador e aluno. O que constitui, em nível mais estruturante, as peculiaridades do complexo modelo socioeconômico chinês? Seria possível delimitar o gigantesco volume de análises bibliográficas produzidas nos últimos 75 anos acerca das caracterizações desse modelo? Qual seria o objeto de uma pesquisa acerca de um tópico tão complexo, sobre o qual cada autor possui uma visão específica, e todas as conclusões são extremamente peculiares?

O resultado dessas discussões foi a delimitação do projeto em um esboço de pesquisa que tomasse como objeto as diferentes vozes que caracterizam o modelo chinês. Assim, a construção do objeto foi pautada na percepção de que os preceitos que estruturam as diferentes tipificações do modo de produção chinês possuíam, muitas vezes, naturezas distintas; tanto nas determinações dos elementos objetivos que constituem as relações de produção e troca (dados factuais sobre a economia chinesa), como também nas categorias e denominações que caracterizam essas relações objetivas. Buscou-se pesquisar, na própria diversidade de produções bibliográficas, maneiras pelas quais tais tipificações singulares divergem e convergem.

Um primeiro passo imprescindível foi o próprio mapeamento das principais tipificações do modelo socioeconômico da República Popular da China. Buscou-se acima de tudo ampla abrangência dentro do espectro ideológico dos autores, de forma que todas as conclusões acerca da tipificação do modelo divergem significativamente entre si.

Em seguida, cada visão levantada foi profundamente analisada e categorizada. Foram determinados tanto os parâmetros utilizados por cada autor, e como os dados reais da economia e sociedade chinesa corroboram para cada conclusão.

As análises comparativas de tão diversas produções acadêmicas e artigos midiáticos assumiram um caráter de enorme amplitude ideológica e argumentativa. Se por um lado, o objetivo é determinar os elementos da economia, sociedade e do estado chinês que corroboram para a construção

de cada visão, coube também ao projeto desenhar um panorama geral dessas visões e das convergências e divergências que porventura possam vir a ter.

Tal panorama mostra-se de vital importância na medida em que oferece, ou se dispõe a oferecer, uma breve síntese das muitas respostas àquelas que parecem ser algumas das grandes perguntas do século XXI: do que nós estamos falando quando designamos tal formação social como capitalista ou socialista? A formação socioeconômica chinesa é realmente, como tudo parece indicar, a grande amálgama dessas duas distintas formações? E se é, para qual dos lados ela aponta prioritariamente (ou tendencialmente)?

METODOLOGIA

Como colocado na introdução do presente resumo, o objeto analisado foi a polêmica acerca das múltiplas determinações que caracterizam o modo de produção chinês. Nesse sentido, concluiu-se que o escopo da análise devia limitar-se a uma revisão bibliográfica de análises relevantes.

Além de sistematizar as visões dos diferentes autores, julgou-se imprescindível desenhar pontos de convergência e divergência entre as análises, explicando os argumentos que fundamentam cada visão.

Portanto, analisou-se tanto a **produção bibliográfica relevante** a respeito da categorização do sistema de produção chinês e suas características, quanto a **história recente da República Popular da China**.

Em geral, os objetivos principais perseguidos foram:

1. Caracterizar as principais transformações que ocorreram no sistema político chinês desde a Revolução de 1949 e analisar a forma com a qual essas impactaram a organização econômica única do país.
2. Analisar a influência das categorias de pensamento filosóficas e políticas intrincadas na história da China, como o confucionismo, na sociedade e economia chinesa.
3. Delimitar e demarcar as principais diferentes análises e interpretações sobre as transformações ocorridas no período de Deng Xiaoping, e como as decisões políticas e econômicas dessa era traçaram o caminho que a China passou a seguir, ainda associando-a e comparando-a às transformações ocorridas na Era Mao Tse-Tung (1949-76)
4. Levantar artigos de opinião, notícias e outras formas de expressão midiática que reflitam diferentes pontos de vista da sociedade civil e dos veículos de comunicação globais sobre a problemática.

Primeiramente, foi feito um levantamento bibliográfico dos eventos que compuseram a história da China desde a Revolução de 1949 e suas categorias de pensamento milenares, através de escritores como:

- Michael Aglietta e Guo Bai
- Perry Anderson
- Vladimir Popov
- Henry Kissinger
- Michael Wood

Com relação à análise **histórica** pertinente ao debate em questão, os principais tópicos de interesse na bibliografia são:

- a. *Processo revolucionário que antecede 1949.*
- b. *Confucionismo.*
- c. *Revolução cultural maoista.*
- d. *Política econômica dos governos de Mao Tse-Tung e Deng Xiaoping.*

Evidentemente, a iniciação científica se propôs a fazer uma análise exaustiva da história chinesa, mas a leitura desses clássicos foi necessária para que o aluno posteriormente acompanhasse com rigor as polêmicas em torno do modo de produção na China.

Os autores foram inicialmente divididos em dois abrangentes grupos: os que caracterizavam o modo de produção chinês como socialista e capitalista.

Os autores analisados que defendem alguma visão que tende para a defesa de que o modelo chinês se caracteriza como socialista são:

- Elias Jabbour
- Alberto Gabriele
- Radhika Desai
- Samir Amin

Os autores analisados que defendem alguma visão que tende para a defesa de que o modelo chinês se caracteriza como socialista são:

- Slavoj Žižek
- Branko Milanovic
- Christopher McNally
- Samuel Pessôa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o grande volume de visões analisadas, optou-se por expor aqui quatro das mais relevantes análises de autores que defendem tipificações distintas para o modelo chinês:

Categorizações relevantes do modo de produção chinês			
Autor	Tipificação modo de produção chinês	Descrição geral	Categorias analíticas centrais
Slavoj Žižek	Capitalismo autoritário	<p>Formulou-se uma experiência particular na China dos últimos cinquenta anos; uma formação social radicalmente transformadora na qual as forças econômicas capitalistas de mercado se separaram dos ideais ocidentais de democracia, direitos fundamentais e igualitarismo.</p> <p>Em certas sociedades asiáticas (e em outros lugares específicos na periferia do globo) o modelo social que combina um mercado pujante e voraz com um autoritarismo de estado tenha se concretizado como um novo tipo de capitalismo, superior ao ocidental na geração de riqueza.</p>	<p>1. Economia de mercado (configura o modelo chinês em que as forças de mercado são as dominantes).</p> <p>2. Autoritarismo: para Žižek, a existência de um estado autoritário que não garante aos cidadãos direitos fundamentais, agora associado à pujante economia de mercado, são os elementos que caracterizam o capitalismo autoritário.</p>
Branko Milanovic	Capitalismo político	<p>Na China, a participação das empresas estatais no produto industrial total da economia chinesa caiu de cerca de 100% para 20% entre 1978 e 2020 (2023), o crescimento no número de arrendamentos privados na agricultura desde os anos 70, substituindo a produção em comunas locais; a diminuição da mão de obra empregada por empresas estatais regredindo até somente 9% do total de empregos é também sinal da forma com a qual, para o autor, o capitalismo chinês é uma verdade indiscutível.</p> <p>Se o século XX foi marcado pela disputa por dominação entre o capitalismo social-democrata ocidental e o socialismo soviético, hoje a disputa seria entre duas formas distintas de capitalismo: O capitalismo liberal meritocrático, liderado pelos EUA, e o capitalismo político, encabeçado pela China.</p>	<p>1. Autor sustenta uma definição de modo de produção de acordo com a “definição padrão de Marx e Weber”: “Para ser classificada como capitalista, uma sociedade deve estar organizada de tal modo que sua produção seja empreendida através da propriedade privada dos meios de produção (...), que a maioria dos trabalhadores seja assalariada (...) e que a maior parte das decisões referentes à produção e a fixação de preços seja tomada de modo descentralizado (...).” (Milanovic, 2023, pág.</p>

			118)
Elias Jabbour e Alberto Gabriele	Socialismo de mercado	<p>Autores argumentam que a existência de um estado empenhado em alcançar um ideal socialista, possuidor dos instrumentos necessários para conduzir o progresso das forças produtivas na tentativa de alcançar esse ideal, ao menos <i>pode</i> caracterizar determinada sociedade como socialista - mesmo que nessa sociedade as relações de produção predominantes sejam capitalistas.</p> <p>Os autores argumentam que as mudanças promovidas entre 1949-70 fizeram da experiência uma FES socialista de planejamento, mas após as reformas da década de 1970 a República Popular da China se consolidou como o primeiro experimento bem-sucedido de economia socialista de mercado em todo o mundo (Jabbour e Gabriele, 2021). As transformações radicais encarregadas por Deng Xiaoping de abertura econômica e reposicionamento geopolítico foram associados a um intenso controle estatal que <i>coordena</i> as forças econômicas de mercado. Aqui se encontra a dominância de um modo de produção (socialismo) sobre o outro.</p>	<p>1. Resignificação do conceito de modo de produção</p> <p>2. Conceito de formação econômico-social (FES): estruturas dialéticas que podem abarcar dois ou mais distintos modos de produção.</p> <p>3. Dominância vs. prevalência: Numa mesma FES, a totalidade das relações de produção e troca pode ser dividida entre as que se enquadram como <i>dominantes e prevalentes</i>. Relações de um certo tipo podem ser mais prevalentes (estarem mais presentes) e não serem dominantes (coordenar e orientar a FES).</p>
Samir Amin	Não atribui um nome específico, mas reconhece os elementos socializantes da economia chinesa e o papel que desempenha o capital	<p>Revolução de caráter anti-imperialista/anti-feudal <i>em direção</i> ao socialismo, mas nunca assume que esse processo se dê de maneira automática depois de 1949. As transformações no uso da terra não apontam para a sujeição à lógica do capital; a sensibilidade extrema às questões de seguridade social e erradicação da pobreza podem demonstrar forças socialistas dominantes. Entretanto, por mais que a abertura para as forças de globalização e aos mercados externos que conferiram crescimento produtivo não anulem a possibilidade de um futuro socialista, não é possível afirmar no presente que o regime chinês tenha alcançado o socialismo; talvez exatamente pela posição de resistência ao imperialismo que o autor identifica no modelo chinês, as contradições não estão resolvidas e é impossível afirmar categoricamente para onde pende. Para o autor, diferentes caminhos são alcançáveis e é através da luta política e da orientação do partido que se determinará para onde o sistema irá pender. A pergunta em si é mal colocada.</p>	<p>O autor prioriza as direções para as quais as tendências apontam.</p> <p>1. Caráter revolucionário anti-imperialista/anti-feudal. O autor não reconhece a formação imediata de um modo de produção socialista pós 1949, reconhecendo o processo primariamente pelo viés da luta anti-imperialista acima de tudo.</p>

As quatro tipificações levantadas se mostram de caráter útil para o propósito da pesquisa, especialmente quando analisadas através dos diferentes critérios que cada autor prioriza.

Assim, levantou-se alguns dos tópicos referentes à experiência chinesa pós 1949 que parecem levantar maior divergência entre os autores:

- Como pode-se caracterizar como socialista um modelo socioeconômico no qual a maioria das relações de produção e troca são coordenadas por agentes privados?
- As experiências do pós-capitalismo - a formulação de um novo modelo singular que muitas vezes foge às determinações binárias.
- Comparações União Soviética e República popular da China - As distinções e semelhanças entre o modelo chinês e o soviético
- Divergências no debate marxista acerca da tipificação do modelo - Pensadores de mesma corrente de pensamento que discordam acerca das aplicações das mesmas categorias (diferentes interpretações das categorias marxistas, como modo de produção e relações de produção, ou da maneira como se aplicam no caso chinês)
- De que maneira os compromissos assumidos pelo Partido Comunista Chinês pela erradicação da pobreza e da fome influencia na caracterização do modelo?

CONCLUSÕES

No que tange às conclusões da pesquisa realizada acerca desse complexo objeto, vale-se retomar alguns dos objetivos iniciais esboçados na introdução deste resumo.

A pesquisa se delimitou a produção de uma coleção de análises profundas que sistematizasse, de maneira abrangente, os principais argumentos que defendem cada caracterização do modelo chinês.

Como resultado, obteve-se e comparou-se categorias analíticas elaboradas por diferentes correntes de pensamento. Além de explicitar os argumentos que estruturam cada tipificação, traçou as principais divergências entre os argumentos e categorias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGLIETTA, M.; BAI, G. **China's Development: Capitalism and Empire**. Routledge, 2015.
- AMIN, S.; **A China é capitalista ou socialista?** Vitória (ES): Argumentum, 2014.
- ANDERSON, P. **Dois Revoluções. Rússia e China**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.
- KISSINGER, H. **Sobre a China**. São Paulo: Objetiva, 2013.
- JABBOUR, E.; GABRIELI, A.; SCHETTINO F.; **China: O socialismo do século XXI**. São Paulo: Editora Boitempo, 2022.
- JABBOUR, E.; DANTAS, A. **Sobre a China e o “socialismo de mercado” como uma nova formação econômico-social**. Nova Economia, 2020.
- JABBOUR, E. **China Socialismo e Desenvolvimento - Sete décadas depois**. São Paulo: Anita Garibaldi ; Fundação Maurício Grabois, 2020.
- MILANOVIĆ, B. “A China é um país capitalista?” Disponível em:
- MILANOVIĆ, B. **A Desigualdade no Mundo: uma Nova Abordagem Para a era da Globalização**. São Paulo: Actual, 2017.
- MILANOVIĆ, B. **Capitalismo sem rivais: O futuro do sistema que domina o mundo**. São Paulo: Todavia, 2020.
- M. WEBER, Isabella. **Como a China escapou da terapia de choque**. São Paulo: Boitempo, 2023.
- New York: Cambridge University Press, 1995.
- NOLAN, P. **Is China Buying the World?**. Polity, 2013.
- SNOW, E. **A estrela vermelha brilha sobre a China**. São Paulo, SP: Autonomia Literária, 2023.
- ŽIŽEK, S. **My Dream of Wuhan - WELT**. Disponível em: <<https://www.welt.de/kultur/article205630967/Slavoj-Zizek-My-Dream-of-Wuhan.html>>.
- ŽIŽEK, S. **China: um comunismo neoconservador?** Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2021/11/18/china-um-comunismo-neoconservador/>. Acesso em 18 fev 2024
- ŽIŽEK, S. **Uma esquerda que ousa dizer seu nome**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.
- ŽIŽEK, S. **A atualidade do manifesto comunista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- ŽIŽEK, S. **Capitalism has broken free of the shackles of democracy**.